

Uso de redes sociais como ferramenta pedagógica na Educação Básica: um relato de experiência

Use of social networks as a pedagogical tool in Basic Education: an experience report

Uso de redes sociales como herramienta pedagógica en Educación Básica: informe de experiencia

Recebido: 15/11/2021 | Revisado: 20/11/2021 | Aceito: 23/11/2021 | Publicado: 28/11/2021

Jeferson de Menezes Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7688-8606>
Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil
E-mail: jefssersonn.ms@hotmail.com

Jaciara Pinheiro de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4056-974X>
Centro Universitário UniAges, Brasil
E-mail: jacipinheirosouza@hotmail.com

Maria de Fátima Santana de Souza Guerra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2760-8230>
Centro Universitário UniAges, Brasil
E-mail: marinaide10@gmail.com

André Santos Landim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5048-6043>
Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: andresantoslandim33@gmail.com

Augusto Jackson de Jesus

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8611-900X>
Universidade Do Estado da Bahia, Brasil
E-mail: augustojackson3@gmail.com

Murilo de Jesus Porto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2339-8173>
Universidade Federal da Bahia, Brasil
E-mail: murilo.porto@hotmail.com

Rafael da Silva Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7806-0693>
Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil.
E-mail: raffael.agro@gmail.com

Geilda Pinheiro Filgueiras

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2958-8349>
Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil
E-mail: geildadm@hotmail.com

Wanderson da Silva Negreiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6386-9112>
Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: wandersonnegreiros@aluno.uespi.br

Vanessa Cristina de Almeida Viana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7474-0739>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: nssa_90@hotmail.com

Resumo

O uso das redes sociais na educação foi reforçado pela particularidade do contexto criado pela pandemia do COVID-19, e essas ferramentas contribuem para o engajamento e interação dos discentes, como também facilitam a comunicação entre professor e aluno. Partindo dessa perspectiva é que esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de usar as redes sociais como ferramentas pedagógicas; apresentar as vantagens e dificuldades de trabalhar com redes sociais na educação básica e apontar as redes sociais como espaço de comunicação, interação e formação. Nesse intuito, foi feito primeiramente uma breve revisão da temática e posteriormente a discussão de um relato de experiência sobre o uso das redes sociais em uma trilha educacional. Conclui-se que as redes sociais se mostraram um importante recurso didático-pedagógico na educação básica, constituindo-se um espaço de formação interdisciplinar e de desenvolvimento de competências.

Palavras-chave: Redes sociais; Educação; Pedagogia.

Abstract

The use of social networks in education was reinforced by the particularity of the context created by the COVID-19 pandemic, and these tools contribute to the engagement and interaction of students, as well as facilitating communication between teacher and student. From this perspective, this work aims to report the experience of using social networks as pedagogical tools; present the advantages and difficulties of working with social networks in basic education and point out social networks as a space for communication, interaction and training. With this in mind, a brief review of the theme was carried out first, followed by a discussion of an experience report on the use of social networks in an educational path. It is concluded that social networks proved to be an important didactic and pedagogical resource in basic education, constituting a space for interdisciplinary training and skills development.

Keywords: Social networks; Education; Pedagogy.

Resumen

El uso de las redes sociales en la educación se vio reforzado por la particularidad del contexto creado por la pandemia COVID-19, y estas herramientas contribuyen al compromiso e interacción de los estudiantes, además de facilitar la comunicación entre docente y estudiante. Desde esta perspectiva, este trabajo tiene como objetivo reportar la experiencia de utilizar las redes sociales como herramientas pedagógicas; presentar las ventajas y dificultades de trabajar con las redes sociales en la educación básica y señalar las redes sociales como un espacio de comunicación, interacción y formación. Con esto en mente, primero se realizó una breve revisión del tema, seguida de una discusión de un relato de experiencia sobre el uso de las redes sociales en un camino educativo. Se concluye que las redes sociales demostraron ser un importante recurso didáctico y pedagógico en la educación básica, constituyendo un espacio de formación interdisciplinar y desarrollo de habilidades.

Palabras clave: Redes sociales; Educación; Pedagogía.

1. Introdução

A tecnologia e a democratização do acesso à internet têm revolucionado diversos campos da sociedade, com implicações nas formas de se comunicar, pensar, relacionar e aprender. Essa relação cada vez mais próxima entre os sujeitos e as novas tecnologias demanda uma reflexão acerca de como utilizar esses novos recursos e espaços virtuais em prol da aprendizagem. Nesse ponto, é perceptível que a emancipação do ser humano e a construção da autonomia discente perpassa pela formação da educação tecnológica (Vieira-Júnior & Melo, 2021).

Compreende-se as redes sociais como ambientes cujo objetivo é reunir pessoas onde se expõem dados pessoais, textos, mensagens vídeos, permitindo amplas interações entre os membros e construção de relações interpessoais mediadas pelo computador. A complexidade das relações nas redes sociais e os processos de comunicação têm se tornado objeto de discussão acerca do uso desses espaços como ferramenta pedagógica, requerendo caminhos que levem seu uso à eficácia nos processos de ensino aprendizagem (Lima; Costa & Pinheiro, 2021).

O uso das redes sociais na educação foi reforçado pela particularidade do contexto criado pela pandemia do COVID-19, e essas ferramentas contribuem para o engajamento e interação dos discentes, como também facilitam a comunicação entre professor e aluno (Melo *et al.*, 2021). As potencialidades desse espaço são diversas e limitadas apenas pelos objetivos do plano de aula docente sendo necessário pensar nas redes sociais para além do entretenimento, mas sim como fonte de acesso a conhecimento e discussões (Araújo, 2018).

Nesse contexto, é que se faz urgente desenvolver competências em torno de uma educação digital (Paiva; Melo & Marques, 2020), para que os alunos possam construir sua autonomia responsável e exerçam a cidadania ativamente. Partindo dessa perspectiva é que esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de usar as redes sociais como ferramentas pedagógicas; apresentar as vantagens e dificuldades de trabalhar com redes sociais na educação básica e apontar as redes sociais como espaço de comunicação, interação e formação. Nesse intuito, foi feito primeiramente uma breve revisão da temática e posteriormente a discussão de um relato de experiência sobre o uso das redes sociais em uma trilha educacional.

2. Metodologia

Esse trabalho consiste em um relato de experiência de uma atividade desenvolvida com alunos do 1º ano do Ensino Médio em uma escola estadual da rede pública do estado da Bahia. Os relatos de experiência são histórias informativas acerca de observações e impressões de atividades experimentais desenvolvidas no âmbito de uma prática profissional. Ao mesmo tempo em que se relata o desenvolvimento da atividade é realizada a discussão dos benefícios e implicações na realidade (Kaminski; Silva & Boscaroli, 2018). Para tanto, em relatos de experiências emprega-se a narração de um acontecimento vivido pelo autor, com o aporte teórico científico para contextualizar a e analisar a experiência (Grollmus & Tarrés, 2015).

Os objetivos são descritivos e exploratórios, porque se pretende descrever um determinado fenômeno a partir do estudo de suas características e tem sentido exploratório por proporcionar maior familiaridade sobre o objeto de estudo. Tem abordagem qualitativa devido à ausência de análise estatísticas na discussão dos dados e a pretensão de aprofundar as discussões em torno de uma temática. Enquanto sua natureza considera-se, sendo básica porque visa a produção de conhecimento sem aplicação mediata, mas sim contribuir no escopo teórico da área educacional, no que compete a formação científica e protagonista do educando (Gerhardt; Silveira, 2009; Kincheski; Alves & Fernandes, 2015; Zanella, 2013; Kaminski; Silva & Boscaroli, 2018).

Para o desenvolvimento deste artigo, optou-se por fazer inicialmente um levantamento bibliográfico acerca da temática, com o objetivo de compreender os pressupostos teóricos que embasam as discussões acerca do desenvolvimento de competências e habilidades, como também alfabetização científica, protagonismo juvenil e uso das redes sociais como ferramentas pedagógicas.

Foi elaborada uma trilha de aprendizagem a qual permitissem aos alunos exercitarem o trabalho em grupo, a alfabetização científica e protagonismo. A trilha foi dividida em três etapas, a saber:

1ª Etapa – Eleger tema e pesquisa.

Foi solicitado que os alunos em grupo selecionassem um conteúdo, tema ou área do conhecimento de seu interesse e em seguida buscassem dados, informações em sites de pesquisa, revistas online, livros, dentre outras fontes. Foi orientado aos alunos que se atentassem as fontes garantindo que fossem confiáveis.

2ª Etapa – Produção e divulgação.

Os grupos deveriam criar um material de divulgação científica do tema selecionado na etapa anterior e divulgar em pelo menos uma rede social de sua escolha. A divulgação científica poderia ser através de poster, vídeo, memes, etc. A orientação é que a publicação fosse clara, objetiva e tivesse fontes confiáveis.

3ª Etapa – Compartilhar e discutir.

Após a divulgação nas redes sociais, foi orientado que os alunos fizessem a explanação do tema que escolheram bem como seus objetivos. Desta forma, os discentes apresentaram os dados e informações obtidas durante a pesquisa de seus temas e levados a refletir sobre a importância das fontes de pesquisa. Na ocasião foi desenvolvido também a discussão sobre a importância do contexto histórico por trás da produção do conhecimento e do método científico para a ciência.

Essa atividade está alinhada as orientações propostas pela Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC), baseando-se tanto na competência específica três da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias visando o desenvolvimento das habilidades (EM13CNT302) e (EM13CNT303) (Quadro 1), quanto na competência específica um da área de Linguagem e suas tecnologias, que dentre as habilidades destaca-se (EM13LGG101) e (EM13LGG104) (Brasil, 2018).

Quadro 1 – Competências e habilidades da BNCC alinhadas à atividade proposta

ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPETÊNCIA
Linguagem e suas Tecnologias	Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
	HABILIDADES
	(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. (EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	COMPETÊNCIA
	Analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)
	HABILIDADES
	(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos – interpretando gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, elaborando textos e utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) –, de modo a promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural. (EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.

Fonte: Brasil (2018).

3. Fundamentação Teórica

O homem é um ser social nato, que convive em um ambiente de comunicação, interação e colaboração, empregando as tecnologias existentes em cada fase da evolução histórica para a vivência em sociedade. Com o avanço dos recursos tecnológicos, especialmente das tecnologias de comunicação e da informação, o ser humano passa a vincular diversas atividades de aprendizado, interação interpessoal, profissionais e até mesmo de lazer, aos meios tecnológicos (De Sousa, 2013). Desta maneira, a sociedade passa a ter relacionamentos variados através da internet, alcançando um pluralismo cada vez maior, o que levou ao surgimento das redes sociais (Rocha, 2005).

De acordo com Kiso (2013), uma rede social é

[...]uma estrutura social constituída por nós (no qual geralmente são pessoas, organizações e até conceitos) que são vinculadas por um ou mais tipos específicos de relações, como valores, visões, ideias, amigos, gostos, tipo sexual, entre outras características que agrupam os indivíduos por afinidades. As redes sociais encaram os relacionamentos sociais em termos de nós e laços. Os nós são os indivíduos de dentro das redes, e os laços são os relacionamentos entre os indivíduos. Pode haver vários tipos de laços entre os nós. (Kiso, 2013, p. 31)

Primordialmente, as redes sociais eram utilizadas para o entretenimento dos internautas, todavia devido ao seu alto potencial informativo, tomou novas dimensões, passando a ser utilizada através de vários recursos, a saber: fóruns, listas de discussão, grupos de notícias, e-mails, chats, softwares sociais como Facebook, Instagram, LinkedIn, dentre outros (De Sousa, 2013 & Rocha, 2005).

Paralelamente, no meio educativo, as redes sociais já haviam sido implementadas na educação básica em anos anteriores, contudo, em decorrência da impossibilidade do ensino presencial, imposto pela pandemia da Covid-19, elas se tornaram imprescindíveis para o ensino-aprendizado, além de ser o meio de comunicação mais acessível até então. Como consequência desse contexto, outras concepções foram criadas e até mesmo ampliadas sobre o uso das redes sociais no cotidiano dos alunos, desvinculando dessa forma o entendimento que o aprendizado estudantil estaria restrito apenas ao professor e ao respectivo conteúdo por ele lecionado durante as aulas presenciais. Com isso, verifica-se o surgimento - no

ensino - de uma metodologia ativa, que tende a se adaptar, ante a necessidade criativa imposta por eventos inesperados do contexto atual (Shitsuka & Brito, 2018; Shitsuka et al, 2019; Dantas et al., 2020).

Ante a situação enfrentada, é possível aduzir que a educação está sendo reestruturada, objetivando assumir o seu protagonismo na sociedade globalizada, onde as ferramentas digitais fazem parte do cotidiano social (Belloni, 2006). Cabe ponderar que o novo modelo educacional de aulas remotas foi implementando de maneira brusca em virtude da pandemia e permeia, sobretudo, a responsabilidade do professor em aprender, num curto período de tempo a manusear as ferramentas digitais, assim como selecionar as mais apropriadas à realidade e à acessibilidade dos discentes (Barbosa & Shitsuka, 2020).

A progressão do ensino remoto possibilitou o domínio das ferramentas digitais por parte dos alunos e professores, os quais deixaram de ser apenas consumidores, tornando-se produtores de conteúdo, e propagandistas de novas ideias em redes sociais como o Youtube, Facebook e Instagram e o WhatsApp, que foi ressignificado dentro do contexto escolar (Lopes & Vaz, 2016; Barbosa & Shitsuka, 2020). Neste sentido, Castells (2005) afirma que o WhatsApp tem ganhado um novo destaque, tornando-se um aplicativo prático, versátil e de fácil acessibilidade por parte dos alunos; do outro lado o Facebook e o Instagram são redes sociais que contribuem para a comunicação e acesso a informação e o conhecimento (Shitsuka & Brito, 2020).

Segundo De Sousa (2013), é observado que há diversos motivos para que as redes sociais sejam utilizadas na educação. Inicialmente, elas fazem parte da rotina, vista como um habitat pelos alunos, além do mais, têm um grande potencial para produzir interação social, que é um dos pilares da educação. Por meio das redes sociais, os alunos poderão se reunir em grupo no conforto do domicílio, desvinculando a distância como um empecilho para realizar trabalhos coletivos. Por vezes, é notada certa resistência desses estudantes em usar a mesma ferramenta de estudo para a diversão e entretenimento, mas isso é superado na medida que eles se adequam a esse espaço (De Sousa, 2013).

Nota-se que, a experiência com a cibercultura proporcionou o protagonismo infanto-juvenil dos discentes, ao passo que, usam estes recursos tecnológicos para produzir explanação do conteúdo, através de gravação de vídeo, podcast, jogos, ou até mesmo tour virtual, abrindo-se a possibilidade de expor com propriedade, críticas, sugestões e ideias. Outrossim, a utilização da tecnologia digital ampliou o domínio e o repertório dos recursos midiáticos, não somente por parte dos profissionais da educação e alunos, mas também de todos os envolvidos na comunidade educacional, resultando num melhor entendimento da relevância dos campos de desenvolvimento científico, político e social para promover uma educação igualitária (Barbosa & Shitsuka, 2020).

Desta forma, a cultura digital tem possibilitado não somente a explanação dos conteúdos curriculares, mas também a reflexão, empatia e senso de coletividade, mesmo mediante um cenário pandêmico. Por outro lado, cuidados na utilização das redes sociais devem ser tomados, por vezes, alguns alunos podem ser excluídos destas práticas o que causa um abismo entre os objetivos propostos e os alunos. A ínfima exclusão de um aluno pode resultar em ônus como perda cognitiva e dificuldades no desenvolvimento de competências tecnológica (De Sousa, 2013).

Tencionando ampliar o repertório didático pedagógico dos professores é necessário levar em consideração que as redes sociais consistem em um espaço inovador, motivador e de encontro entre sujeitos que colaboram uns com os outros. Permite, sobretudo, a mobilização de diversos saberes – cognitivos, socioemocionais, estéticos, etc. – e promove a articulação de diferentes pensamentos (Teixeira *et al.*, 2017; Lima; Silva & Loureiro, 2020).

4. Relato de Experiência

4.1 Local e Participantes

A experiência, foco desse trabalho, ocorreu em uma escola estadual da rede pública do estado da Bahia, a escola fica localizada em uma cidade do interior do estado e porta no ano do relato de experiência aproximadamente 930 alunos, divididos

em 26 turmas, sendo tanto de ensino médio regular quanto de EJA. A unidade escolar funciona nos três turnos e oferece o EJA somente no noturno. Os sujeitos que participaram da atividade foram alunos do primeiro ano do ensino médio do turno matutino. Desta forma, aproximadamente 96 alunos participaram da atividade. A experiência foi desenvolvida dentro do âmbito da área de Ciências da Natureza e suas tecnologias.

4.2 Discussão da experiência

O desenvolvimento da atividade se mostrou interdisciplinar devido a flexibilidade na escolha dos conteúdos e/ou temas por parte dos alunos. Permitir que os discentes escolhessem sobre o que queriam pesquisar e produzir se mostrou eficiente tanto para estimulá-los a fazer a atividade quanto para desenvolver a autonomia na busca, síntese e produção do conhecimento. Desta forma, essa trilha de aprendizagem conseguiu contemplar as disciplinas de Química, Física, Biologia, Sociologia, Astronomia, Astrofísica, Geografia, Educação Física, Língua Portuguesa e História.

Os alunos mostraram grande objetividade e capacidade de síntese ao elaborar memes, publicações e vídeos dos conteúdos escolhidos. O material de divulgação científica foi vinculado a três redes sociais, sendo publicados no Tik Tok, Facebook e Instagram e todos os alunos utilizavam pelo menos uma dessas três redes sociais. Em relação aos conteúdos abordados estavam relacionados com a microbiologia, zoologia, homofobia, planetas, propriedades da matéria, polaridade de moléculas, anatomia, educação ambiental, aquecimento global, nutrição, saúde mental, esportes, olimpíadas, história do esporte, dentre outros temas segundo Figura 1.

A interdisciplinaridade alcançada pelo uso das redes sociais como estratégia pedagógica para alfabetização científica e protagonismo juvenil, relacionou-se com os objetivos da BNCC, em que propõe a superação da fragmentação disciplinar do conhecimento e a necessidade de estimular à sua aplicação na vida real, levando em consideração o contexto para dar sentido ao que se aprende na escola (Brasil, 2018).

O desenvolvimento da autonomia e do protagonismo juvenil é uma das competências atribuídas à Educação Básica pela BNCC. Para além das orientações legais, a necessidade de desenvolver no alunado autonomia e criticidade já era definida pela Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire.

Nesse sentido a prática pedagógica deve está assentada sobre experiências estimuladoras de tomada de decisão e construção da responsabilidade, ou seja, o professor deve oportunizar ao educando o exercício responsável de sua vontade (Freire, 2011). Segundo Jung e Colaboradores (2020) formar para autonomia consiste em formar para a cidadania.

Figura 1 – Material de divulgação científica produzido pelos alunos.



***Legenda: A** – Discussão sobre a importância da lua e sua influência em ritmos biológicos no planeta Terra.

***Legenda: B** – Divulgação da espécie *Odonodactylus scyllarus* (Linnaeus, 1758), usando as características da mesma.

***Legenda: C** – Exposição dos efeitos do sol nos mais diversos tipos de pele.

Fonte: Autores.

O protagonismo juvenil está relacionado com termos como participação, responsabilidade social, identidade, autonomia e cidadania (Santos, 2020), é necessário levar em consideração que esses termos serão melhor contemplados quando o professor consegue usar elementos do cotidiano discente, sendo do conhecimento de todos que as novas gerações interagem e passam horas e mais horas imersos nas redes sociais.

Segundo Silva-Filho e Silva (2021) é necessário que o ensino aprendizagem se propague a partir do aferimento de autonomia as experiências e tomadas de decisão de todos os atores sociais (docentes e discentes). Desta forma é impossível pensar em educação atualmente sem se deparar com a imbricada relação entre alunos e tecnologias. No que compete as redes sociais a crescente popularização deste espaço torna emergente voltar os olhares para a potencialidade das mesmas. A atividade de divulgação científica desenvolvida estimulou interações online e presenciais, possibilitando que os alunos se apropriassem de diversos aplicativos e softwares para executar a atividade.

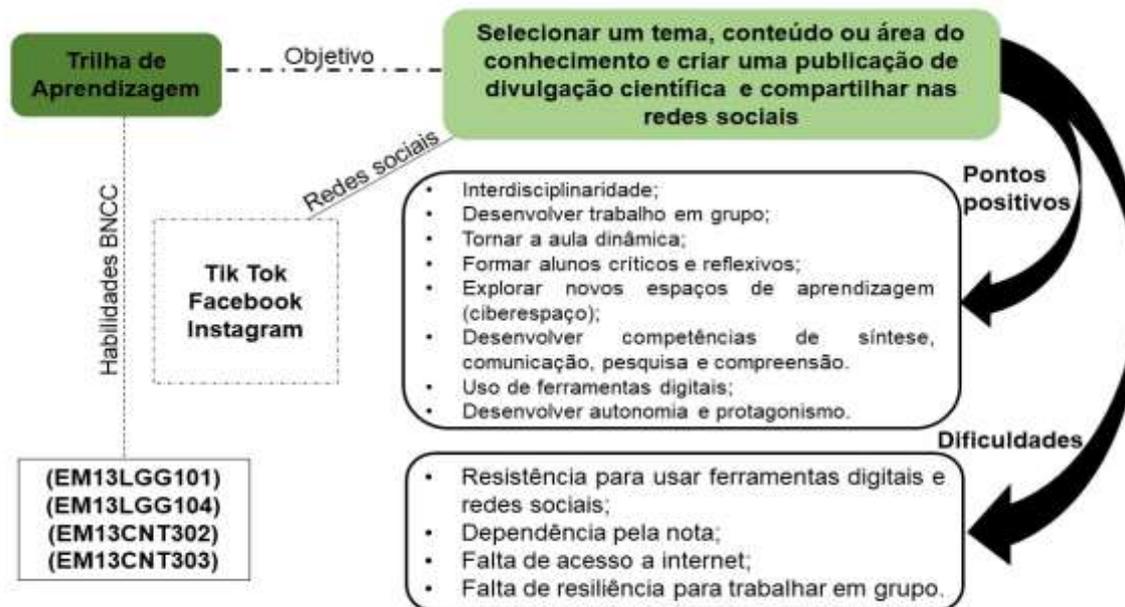
Para tanto, foram mobilizados saberes cognitivos, socioemocionais e estéticos. A dimensão cognitiva foi alcançada no sentido da necessidade em pesquisa, levantar dados, sintetizar e organizar as informações para serem compartilhadas. Os aspectos socioemocionais foram mobilizados através do trabalho em grupo e do saber ouvir possibilitado pelas discussões geradas pelas redes sociais. E a dimensão estética foi explorada através da necessidade de selecionar figuras, dados, edição de vídeos e outros elementos que contribuíssem para favorecer a comunicação do conteúdo.

O conhecimento nos ciberespaços – a exemplo das redes sociais – é dinâmico e envolve a capacidade de comunicação entre os usuários, cabendo aos professores a responsabilidade de estimular o acesso em pró da educação (Lima; Costa & Pinheiro, 2021). Cabe ressaltar que usar redes sociais como ferramentas pedagógicas demanda regras claras e orientações concisas dos objetivos propostos, e público definido desta forma os alunos necessitam compreender a importância de usar os multiespaços como fonte de aprendizagem, para a partir desse ponto desenvolver valores, atitudes, habilidades, ferramentas e conhecimentos (Guilherme & Picoli, 2017).

Além da interdisciplinaridade, da mobilização de diversos saberes e da colaboração entre os discentes alcançada pelo uso das redes sociais; outro ponto crucial da atividade foi o engajamento gerado pelas publicações, em que tanto a comunidade escolar quanto a externa se envolveram curtindo, compartilhando e comentando as publicações. Esse contexto permitiu o intercâmbio de conhecimento entre diversos atores sociais e se tornou ambiente próspero para discussões com embasamento

político, cultural, social e ecológico. Outros pontos positivos e as dificuldades percebidas durante o desenvolvimento da prática estão resumidos na Figura 2.

Figura 2 – Síntese da atividade desenvolvida com pontos positivos e dificuldades encontradas.



Fonte: Autores.

As dificuldades foram mínimas quando comparadas as vantagens de explorar as redes sociais. Em relação a resistência de alguns alunos para usar ferramentas digitais e redes sociais, dizem respeito a alguns discentes que não dominavam ferramentas de edição de vídeo ou construção de colagens; outros alunos são conhecidos como “produtores de conteúdos”, ou seja, usam suas redes sociais associadas à sua própria imagem para divulgar imagens e vídeos de uma temática específica, geralmente sendo conteúdos de entretenimento, comédia, moda, etc.

Muitos discentes reivindicaram que a atividade fosse aferida com uma nota para ser somada na média final. Essa realidade retrata uma característica do processo de ensino tradicional, em que os alunos são disciplinados pela nota, sendo necessário trabalhar a perspectiva de que a nota é consequência do desenvolvimento de competências e habilidades. A falta de acesso à internet se mostrou um inconveniente para muitos alunos, dificultando o processo de produção de vídeos ou de imagens. Por último, foi perceptível entre alguns grupos a dificuldade de colaboração entre os pares e a incapacidade de resolver intrigas e opiniões divergentes.

Em suma, tratando-se de educação dificilmente haverá receitas prontas ou planos de aula perfeitos, no entanto, é certo a necessidade de incorporar novas ferramentas, novos métodos e meios, sempre pensando no aluno como o centro do processo educativo. No que compete as redes sociais, devem ser vistas como espaço para criar novas relações com a informação, com o tempo, espaço, consigo mesmo e com os outros (Souza, 2020).

5. Considerações Finais

As redes sociais demonstraram ser um importante recurso didático-pedagógico na educação básica, constituindo-se um espaço de formação interdisciplinar e de desenvolvimento de competências. A Base Nacional Comum Curricular orienta

que os objetivos da educação básica é formar o aluno para que possa ter determinada autonomia e desenvolver seu próprio projeto de vida. Nesse sentido, verifica-se a necessidade de ressignificar as redes sociais, tornando-as uma fonte de aprendizagem.

O ciberespaço, juntamente com as ferramentas digitais, tornou o acesso à informação mais rápido e dinâmico, onde sujeitos recebem um grande fluxo de dados a todo o momento. Cabe a escola capacitar as novas gerações para gerenciar essas informações, buscar fontes confiáveis e assumir uma postura crítica-reflexiva diante as questões sociais. Nesse ponto, trabalhar com elementos próximos dos alunos promove maior interesse durante o processo e tornando o ensino e a aprendizagem mais dinâmicos.

Em suma, o desenvolvimento de competências e habilidades pelo discente deve contemplar diversas formas de aprender e nos diferenciados espaços, para que, a partir deste ponto, a cidadania seja exercida.

Referências

- Araujo, R. V. (2018). O uso de redes sociais como prática no ensino de história. *Jamaxi*, 2(1), 142-153.
- Barbosa, R. A. S & Shitsuka, R. (2020). Uso de tecnologias digitais no ensino remoto de alunos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: relato de experiência. *e-Acadêmica*, 1(1), e12.
- Belloni, M. L. (2006). *Educação à distância*. (4a ed.), Autores Associados.
- Brasil. Ministério da Educação. (2018). *Base Comum Curricular do Ensino Médio*. Brasília, MEC. <<https://www.terra.com.br/noticias/tecnologia/como-citar-o-bncc-nas-normas-abnt,a78a1102709a7fbd6f577a927ddac1e11lfbkzbzq.html>>.
- Castells, M. (1999). *A Sociedade em Rede*. (4a ed.), Paz e Terra.
- Dantas, D. M. P. et al. (2020). O descompasso da sala de aula e as Tecnologias Digitais. *Research, Society and Development*, 9(11), e79691110416. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10416>.
- De Sousa, J. R. (2013). *O uso das redes sociais (RS's) como ferramenta pedagógica para a prática docente extraescolar*. Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica. Brasília.
- Gerhardt, T. E & Silveira, D. T. (Org). (2009). *Métodos de pesquisa*. Editora UFRGS.
- Grollmus, N. S & Tarrès, J. P. (2015). *Relatos metodológicos: difratando experiências narrativas de investigación*. Fórum Qualitative Social Research, 16(2), file:///C:/Users/Particular/Downloads/2207-9561-1-PB%20(1).pdf
- Guilherme, A. A & Picoli, B. A. (2017). Redes sociais e educação informal: entre o scemo del villaggio e o pensamento crítico. *Diálogos Latinoamericanos*, (26), 23-37.
- Jung, H. S.; Duarte, J. L. M. D & Silva, L. Q. (2020). Desenvolvimento da autonomia discente: implicações no currículo. *Revista Humanidades e Inovações*, 7(8), 245-257.
- Kaminski, M. R.; Silva, D. A & Boscaroli, C. (2018). Integrando educomunicação e gamificação como estratégia para ensinar sustentabilidade e alimentação saudável no 5º ano do Ensino Fundamental. *Revista Prática Docente*, 3(2), 595-609.
- Kinchski, G. F.; Alves, R & Fernandes, T. R. R. (2015). *Tios de metodologias adotadas nas dissertações do programa de pós-graduação em administração universitária da Universidade Federal de Santa Catarina, no período de 2012 a 2014*. IN: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 15. Anais..., Mar del Plata.
- Kiso, R. (2013). *Guia de conhecimento para uma estratégia Web 2.0 de sucesso*, s/d <http://www.scribd.com/doc/14537501/Guia-Completo-paraumaestrategia-WEB-20-de-sucesso>.
- Lima, L.; Silva, D. G & Loureiro, R. C. (2020). Redes sociais e docência: um estudo sobre a integração da rede social *Instagram* no contexto escola. *Revista Multidisciplinar Humanidades e Tecnologias*, 26, 128-148.
- Lima, S. G. S & Costa, A. S. (2021). Redes sociais na educação: desdobramentos contemporâneos diante de contextos tecnológicos. *Brazilian Journal of Development*, 7(4), 42341-42357.
- Lopes, C. G & Vas, B. B. (2016). O Ensino de História na Palma da Mão: O WhatsApp como ferramenta pedagógica para além da sala de aula. *Atas do Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores de Educação a Distância*. UFSCar.
- Melo, M. E. F. A.; Gonçalves, M. I. A.; Araujo, T. O & Antero, M. B. (2021). Tempos de pandemia: educação em saúde via redes sociais. *Revista de Extensão da UPE*, 6(1), 38-48.
- Paiva, A. C. S.; Melo, A. P & Marques, R. M. G. (2020). O processo de ensino-aprendizagem e as redes sociais: a necessidade de uma educação digital. *Tear - Revista de Educação Ciência e tecnologia*, 9(1), 1-15.

- Santos, C. L. (2020). Protagonismo juvenil: reflexões jurídico-filosóficas acerca da participação das juventudes no agir político contemporâneo. *Revista jurídica da UFERSA*, 4(8), 171-189.
- Shitsuka, R.; Shitsuka, D. M & Brito, M. L. A. (2020). Contribuição das redes sociais na melhoria do aprendizado: um estudo de pesquisa-ação. *Humanidades & Inovação*, 7, 77-87.
- Shitsuka, R. et al. (2019). Boas práticas na Educação a Distância e o sucesso em uma turma de Pedagogia. *Research, Society and Development*, 8, e01881035.
- Shitsuka, R.; Shitsuka, D. M & Brito, M. L. A. (2018). Estratégias para a construção coletiva ativa do saber em um fórum de educação a distância de um curso de pós-graduação. *Revista de Casos e Consultoria*, 9, e932.
- Silva-Filho, R. N & Silva, K. F. (2021). Autonomia no contexto escolar e metodologias ativas: o lúdico como ferramenta catalisadora na educação infantil. *Revista São Luís Orione*, Araguaína, 1(16).
- Souza, E. P. (2020). Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*, 17(30), 110-118.
- Teixeira, A. F.; Nogueira, J. S.; Moreira, R. A. C. C & Bottentut-Junior, J. B. (2017). A rede social Facebook e suas possibilidades pedagógicas em diferentes níveis de ensino: uma revisão sistemática da literatura. *Revista ESPACIOS*, 38(05).
- Vieira-Júnior, I. S. L., & Melo, J. C. (2021). Utilizando as tecnologias na educação: possibilidades e necessidades nos dias atuais. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, 7(4), 34301-34313.
- Zanella, L. C. H. (2013). *Metodologia de pesquisa*. (2a ed.), departamento de ciências da Administração, UFSC. 134.